

---

# **Palestra Virtual**

---

*Promovida pelo IRC-Espiritismo*  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: *Tabus Espíritas***

**Palestrante: *Pedro  
Vieira***

**Rio de Janeiro  
28/01/2005**

## Organizadores da Palestra:

Moderador: Márcio Alves (nick: <\_Moderador\_>  
"Médium digitador": Pedro Vieira (nick: <Brab>)

## Oração Inicial:

<\_Moderador\_> Boa noite a todos. Estamos iniciando mais uma palestra virtual do Canal #Espiritismo. Hoje teremos nosso companheiro Pedro Vieira que nos falará sobre o tema "Tabus Espíritas". Vamos a nossa prece inicial: Senhor Jesus Mais uma vez aqui estamos reunidos para o estudo da Doutrina Espírita amparados e inspirados por Ti. Abençoa-nos e nos inspira, amparando o nosso companheiro Pedro na condução do estudo de hoje. Que possa ser assim, Mestre Amado, em teu nome, que de nossa parte iniciamos o estudo de hoje. Graças a Deus.(t)

## Apresentação do Palestrante:

<Brab> Boa noite, amigos. Meu nome é Pedro Vieira, sou colaborador do Centro Espírita Cristófilos, casa que completou no ano passado 100 anos de fundação, no Rio de Janeiro - RJ e do Centro Espírita Léon Denis, por meio do IRC-Espiritismo. (t)

## Considerações Iniciais do Palestrante:

<Brab> Vamos às considerações iniciais. Meus caros amigos, uma excelente noite a todos. Fico feliz por estar com vocês neste importante trabalho de Palestras Virtuais promovido pelo IRC-Espiritismo.

Nosso tema da noite é bastante interessante, intrigante, um tanto quanto polêmico por vezes, mas profundamente importante. O Espiritismo foi codificado em meados do século XIX pelo Prof. Denisard Rivail com o objetivo de trazer aos homens esclarecimento sóbrio sobre a realidade do mundo espiritual. Temos visto, por outro lado, que alguns companheiros têm imputado à Doutrina Espírita aspectos muito diversos e distantes dos originalmente propostos em sua Codificação, notadamente os calçados em misticismos, mitos e tabus vindos da bagagem cultural, religiosa ou pessoal dos povos.

Essa tendência tem sido especialmente notada no Brasil, por conta de alguns fatores históricos, entre os quais o interesse deliberado da confusão por órgãos religiosos outros, a miscigenação da cultura dos diversos povos que formaram a nação brasileira e a falta de cultura de estudo vinda de outros posicionamentos e, infelizmente migrada para o Espiritismo.

A proposta de hoje é discutir alguns desses posicionamentos que, por alguma dessas razões, tornaram-se aceitos por "consenso comum" dentro de alguns segmentos do Movimento Espírita, mas que, em realidade, não possuem qualquer correspondência com o Espiritismo, sendo muito mais resultado de crenças pessoais do que propriamente princípios da Doutrina Espírita.

Para ilustrar aos amigos, alguns desses assuntos:

- A evocação dos Espíritos e o "telefone toca de lá para cá".
- A necessidade de se esperar anos até se ter informação de um ente querido.
- O desestímulo a reuniões de consulta ao Plano Espiritual.
- O ato de dar as mãos em reuniões mediúnicas.
- O combate ao animismo no intercâmbio mediúnico.
- A idolatria a determinados médiuns e determinados Espíritos
- O desestímulo às reuniões mediúnicas fora do Centro Espírita.
- O terror criado acerca do "jogo do copo" e de outras manifestações de efeitos físicos.
- A idéia de que só Espíritos inferiores utilizam fenômenos de efeitos físicos.
- O desestímulo à mediunidade em jovens.
- O pudor do uso do substantivo DESENVOLVIMENTO da mediunidade.
- A confusão entre Doutrina Espírita e Movimento Espírita e o papel dos Centros e Federativas perante o Espiritismo.
- Etc.

O correto entendimento do Espiritismo é necessário para sua correta divulgação.

A correta divulgação do Espiritismo é necessária para que ele atinja seu objetivo.

Espiritismo "à moda da casa" pode ser pior do que a ausência dele, porque é mais fácil ensinar do que corrigir.

Nosso esforço é pelo estudo da Doutrina Espírita, coerentemente com Allan Kardec, de modo a compreendê-la profundamente, e, amando-a por seus objetivos, disseminá-la corretamente, contribuindo para seu objetivo de paz e união para toda a humanidade.

Deus nos abençoe a todos. (t)

### **Perguntas/Respostas:**

<\_Moderador\_> [01] <\_\_Anjinho\_\_> - O desestímulo a reuniões de consulta ao Plano Espiritual <- Pedro, esse tópico que você citou é muito interessante. Na época de Kardec não havia esse excessivo pudor que existe hoje em relação às reuniões de intercâmbio instrutivo. Por que nosso movimento tomou esse rumo? Você conhece algumas casas que ainda valorizam essas reuniões de caráter instrutivo?

<Brab> "As reuniões instrutivas apresentam caráter muito diverso e, como são as em que se pode haurir o verdadeiro ensino, insistiremos mais sobre as condições a que devem satisfazer" é a

citação do Sr. Allan Kardec em O Livro dos Médiuns, Capítulo XXIX, Parte II, item 327.

Segundo a opinião do próprio Sr. Allan Kardec, vemos que esse tipo de reunião constitui um dos senão o mais eficaz meio de se adquirir as informações dos Espíritos. Por meio delas o Espiritismo pôde ser codificado e por meio delas as informações puderam ser checadas utilizando-se o CUEE (Controle Universal dos Ensinos dos Espíritos).

Com o passar do tempo, esse tipo de reunião, tão importante, ficou espremida entre duas posturas: a religiosa tradicional, que colocava vários obstáculos às comunicações espirituais, mesmo em meios espíritas e a racionalista que praticamente dispensava a ajuda dos Espíritos com a desculpa de se estabelecer uma direção forte entre os encarnados.

Na prática, a convergência dessas práticas, tipicamente brasileiras, levou o Espiritismo a adotar somente reuniões de desenvolvimento da mediunidade ou de desobsessão, ficando as consultas espirituais a segundo plano.

O resultado disso foi, a meu entender, desastroso para o Movimento Espírita, que se afastou do norte dado pelo Sr. Allan Kardec, caindo em erros, enganos e personalismos muito diferentes dos que o guiaram há 140 anos atrás, na codificação do Espiritismo. (t)

**<\_Moderador\_> [02] <LuFrancis> a utilização de cromoterapia em reuniões também entram nesse rol? Como ver sua utilização dentro de uma Casa Espírita?**

Várias práticas salutares existem no chamado universo das terapias alternativas. Meditações, exercícios físicos, mentais, psíquicos, etc, podem ser úteis a muitas pessoas se aplicados com as técnicas adequadas por conhecedores qualificados. Não há dúvida disso. Embora não conheça as bases científicas, se é que elas existem, da cromoterapia, esta pode ser, a princípio, encarada dessa forma.

Desse reconhecimento à adoção delas nas Casas Espíritas há uma grande distância. Se a Casa Espírita fosse adotar tudo o que é salutar para este ou aquele problema, deveria se tornar um Hospital com sala de cirurgia, emergência, etc, uma escola primária, secundária e superior, um enorme ginásio poliesportivo, uma incubadora de empresas, etc.

Torna-se óbvio admitir que é necessário identificar as práticas que são diretamente ligadas ao objetivo de esclarecimento e auxílio ESPIRITUAL a que o Espiritismo se propõe, sem juízo de valor a outras práticas. Somos da opinião de que se o indivíduo deseja submeter-se a esse ou aquele tratamento, deve encontrá-lo em locais especializados, ficando a Casa Espírita... como santuário dos assuntos do Espírito, daí não recomendarmos o uso da cromoterapia internamente nela. (t)

**<\_Moderador\_> [03] <LuFrancis> Há um movimento hoje que chama-se Espiritismo "familiar", que é a volta dos estudos, do intercâmbio entre planos, nessas reuniões caseiras. Como devemos observar e pensar sobre ele?**

"Até ali, as sessões em casa do Sr. Baudin nenhum fim determinado tinham tido. Tentei lá obter a resolução dos problemas que me interessavam, do ponto de vista da Filosofia, da Psicologia e da natureza do mundo invisível. Levava para cada sessão uma série de questões preparadas e metodicamente dispostas. Eram sempre respondidas com precisão, profundidade e lógica. A partir de então, as sessões assumiram caráter muito diverso. (...)

Foram aquelas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, constituíram a base de O Livro dos Espíritos." (Allan Kardec em Obras Póstumas, "Minha primeira iniciação no Espiritismo")

Livro dos Espíritos foi todo recebido em sessões familiares. Grandes médiuns brasileiros, como Chico Xavier, realizaram sessões familiares por várias vezes, obtendo nelas profundíssimas mensagens a todos. Vamos buscar entender a questão mais profundamente.

Não é o local físico que torna uma reunião melhor ou pior que outra. O que atrai os Espíritos é o pensamento, a união desses pensamentos numa finalidade útil e grave. Essa finalidade pode ser alcançada sem prejuízo em sessões familiares, razão pela qual de forma alguma as condenamos, se o próprio Sr. Allan Kardec nunca as condenou e tão vastamente se utilizou delas.

O que ocorre é que devem obedecer aos princípios básicos de uma reunião séria, com pessoas conhecedoras da Doutrina Espírita, médiuns educados com mediunidades capacitadas, finalidade útil, ambiência adequada, etc. Sem isso posto, pode haver o entendimento de que estamos estimulando o intercâmbio irresponsável com o mundo espiritual. Não absolutamente.

O que queremos dizer é que ninguém, absolutamente ninguém, tem o direito de desestimular uma postura exterior com a desculpa de que ela não é salutar, procurando evitar os erros evitando a reunião ao invés de esclarecer sobre as verdadeiras causas.

Eu mesmo freqüento uma reunião familiar, onde há manifestações mediúnicas, desde que, lá, me iniciei no Espiritismo, há 8 anos atrás. Eis as considerações que tinha a respeito. (t)

**<\_Moderador\_> [04] <\_\_Anjinho\_\_> - O desestímulo às reuniões mediúnicas fora do Centro Espírita: Pedro, nós entendemos que os Espíritos não comparecem à Casa Espírita por achar que lá a ambiência física é mais agradável, mas porque ali normalmente se**

**mantém um clima propício a tais reuniões. Até que ponto pode ser válido uma reunião de teor tão sério em outras localidades, como residências?**

<Brab> "Durante a cerimônia do cemitério, ele ditou as palavras seguintes: "Não vos atemorize a morte, meus amigos: ela é um estádio da vida, se bem souberdes viver (...)" (J. Sanson em O Céu e o Inferno, Parte II, Capítulo II, item 1)

"Assistimos uma noite à representação da ópera Oberon, em companhia de um médium vidente muito bom. (...) e tendo-o evocado após a terminação do ato, ele acudiu ao nosso chamado e nos reprovou, com severidade (...) Em seguida, evocamos o Espírito Weber, autor da ópera, e lhe perguntamos o que pensava da execução da sua obra".

(Allan Kardec em O Livro dos Médiuns, Parte II, Capítulo XIV, item 169).

Esses exemplos nos mostram de forma clara duas das muitas evocações feitas pelo Sr. Allan Kardec: uma no cemitério e outras duas no meio de uma apresentação de ópera. A questão é: o ambiente, o que é? O recolhimento físico ou o posicionamento mental?

Que ambiente é mais propício à manifestação dos Espíritos Superiores: o Centro Espírita de hoje ou o cemitério com a presença do Sr. Allan Kardec? Essas respostas são importantes para entendermos o que realmente importa ao Mundo Espiritual. A seriedade é um estado de Espírito, não um estado físico. (t)

**< Moderador > [05] < Anjinho > - O pudor do uso do substantivo DESENVOLVIMENTO da mediunidade <- Pedro, entendemos q de fato o médium educa sua mediunidade. No entanto Kardec usava o termo "desenvolvimento mediúncico". Há alguma explicação orgânica que corrobore com o termo "desenvolvimento"?**

<Brab> Não. Mediunidade não se educa, porque mediunidade não tem educação. Educação é um atributo inteligente, portanto, pertence ao Espírito. Quem se educa é o médium. Mediunidade é uma faculdade. Faculdade se desenvolve.

O Sr. Allan Kardec, muito coerentemente, utilizava para uma faculdade o termo correto: desenvolvimento. Para o médium resta o termo educação. Educação do Médium - Desenvolvimento da Mediunidade.

O pudor do uso dessa palavra, a nosso entender, não se justifica dentro de uma óptica racional. Tem explicações históricas, porque se banalizou pelo uso por outras correntes espiritualistas, mas não se corrige um erro com outro, mudando o termo e tornando-o incoerente. O termo desenvolvimento da mediunidade, portanto, apregoado pelo Sr. Allan Kardec, permanece corretíssimo. (t)

<\_Moderador\_> [06] <\_\_Anjinho\_\_> Pedro Vieira, hoje em dia há um certo melindre por parte de alguns companheiros quando dizemos que determinada prática não é Espírita. Mas eles usam argumento digno de reflexão: com que autoridade julgamos uma prática eminentemente Espírita? Com o material da codificação podemos separar, hoje em dia, as práticas espiritualistas e as Espíritas?

<Brab> Sim, podemos, de forma fácil e direta, mas só temos o direito de fazê-lo quando somos chamados a isso, ou seja, quando isso nos afeta diretamente ou somos requisitados a emitir uma opinião sobre um determinado assunto. Não temos o direito de nos colocarmos como policiais do Espiritismo, rotulando uma ou outra prática por iniciativa própria por dois motivos:

(1) O Espiritismo não precisa de policiais; (2) Estabelecer o que é correto ou não como um censor é tão ou mais prejudicial ao Espiritismo do que a prática errada em si só, porque retira da pessoa que se envolve o direito necessário de julgar por ela própria. O que devemos fazer é sim estimular ao máximo a leitura e a reflexão em cima das Obras Básicas da Codificação Espírita para que as pessoas desenvolvam o censo crítico. Se retirarmos alguém de uma prática errada hoje nada fizemos por ela porque ela não chegou à conclusão por si só. Mas se deixarmos a prática e estimularmos o estudo fazemos a nossa parte. (t)

<\_Moderador\_> [07] <\_\_Anjinho\_\_> - A idéia de que só Espíritos inferiores utilizam fenômenos de efeitos físicos <- Pedro, essa diminuição da utilização dos fenômenos de efeitos físicos não se deu porque hoje em dia já dispomos de extenso material para a educação dos fenômenos de efeitos inteligentes, fato que outrora era escasso? Ou você teria outra maneira de entender a questão?

<Brab> Entendo a questão sob outro aspecto que é complementar a este: os Espíritos sérios só se disporão a efeitos físicos para fins instrutivos. Como os grupos de estudo desses fenômenos nos Centros Espíritas praticamente inexistem, os Espíritos se abstém de colaborar nessa tarefa que se tornaria fútil sem a necessária preparação dos encarnados.

Esse tabu de que os Espíritos que se relacionam aos fenômenos físicos são inferiores foi criado para desestimular a pesquisa desses fatos, mas uma análise na obras espírita mostra a falta de fundamento. Vejamos um exemplo:

"Pergunta – Ouvistes, sem dúvida, o relato que acabo de fazer; poderíeis dizer-me qual a causa daquelas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência?

Resposta – Era o teu Espírito familiar.

P. – Com que fim foi ele bater daquele modo?

R. – Queria comunicar-se contigo.

P. – Poderíeis dizer-me quem é ele?

R. – Podes perguntar-lhe a ele mesmo, pois que está aqui.

P. – Meu Espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. P. – Consentirás em dizer-me quem és?

R. – Para ti, chamar-me-ei A Verdade e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição."

(Obras Póstumas, "Meu Guia Espiritual")

O próprio Espírito Verdade utilizou-se de um fenómeno de efeitos físicos (pancadas na parede) para alertar o Sr. Allan Kardec sobre um erro que cometia na análise de seus escritos.

Portanto os fenómenos físicos deixaram sim de ser necessários para chamar a atenção pela fenomenologia em si, mas continuam à nossa disposição para PESQUISARMOS, mas isso requer uma mudança de postura: de um Espiritismo "à moda da casa" para o Espiritismo como foi trazido pelo Espírito Verdade ao Sr. Allan Kardec: com pesquisa, sobriedade e sem medos ou tabus. (t)

**<\_Moderador\_> [08] <\_\_Anjinho\_\_> Pedro Vieira, hoje em dia muito se fala no "modismo" Espírita, isto é, em livros mediúnicos que em nada tem que ver com a Doutrina Espírita. A censura a essas obras também pode ser entendida como um futuro - senão presente - "Tabu" Espírita?**

<Brab> Qualquer censura é uma regressão da divulgação espírita, um abuso de poder e um ato que é, por si só, contrário aos fundamentos dessa mesma Doutrina. É, portanto, intrinsecamente, um contra-senso. Quem se declarar espírita censurando esta ou aquela obra já, só por isso, mostra não ser espírita.

A experiência tem mostrado que vários livros contendo afirmações que se chocam com os princípios espíritas, posicionamentos pessoais e até incoerências científicas têm feito um papel importantíssimo de levar as pessoas aos Centros Espíritas. Quem poderia condená-los? Não nós. Estimulando o estudo estaremos fazendo com que as próprias pessoas vão se aperfeiçoando no entendimento do Espiritismo e, naturalmente, selecionando as informações que lêem. Há informações que são meras opiniões pessoais, contraditórias com o Sr. Allan Kardec, em diversas obras espíritas, de conceituados médiuns e Espíritos que, nem por isso, deixam de ser conceituados: todos erram. É normal. (t)

**<\_Moderador\_> [09] <\_\_Anjinho\_\_> Caro Pedro, com o avanço do conhecimento espiritualista, novas práticas vêm sendo incorporadas a algumas Casas Espíritas e ganhando notório destaque entre os mais ilustres estudiosos, qual a apometria. O que o amigo tem a nos falar deste tema que foi inserido em algumas instituições?**



<Brab> A apometria é uma técnica anímica que pode ser levada ao Centro Espírita como termos de estudo, se corretamente abordada, do ponto de vista do fenômeno psíquico, sem vícios, rituais ou pressupostos. O animismo é uma faculdade importantíssima no estudo do ser psíquico e espiritual e pode ser muito útil a diversos fins.

Vejamos uma anotação importante sobre o animismo feita pelo Sr. Allan Kardec perguntando aos Espíritos em O Livro dos Médiuns: "As comunicações que provêm do Espírito do médium, são sempre inferiores às que possam ser dadas por outros Espíritos?" "Sempre, não; pois um Espírito, que não o do médium, pode ser de ordem inferior à deste e, então, falar menos sensatamente."

(O Livro dos Médiuns, Parte II, item 223-5)

Com a apometria o que se tem feito é o mesmo que com várias técnicas anímico-mediúnicas: misticismo, este sim incompatível com a simplicidade da Doutrina Espírita. O princípio, entretanto, do uso consciente do animismo em reuniões espíritas, é louvável. Citamos, como exemplo de um trabalho fantástico utilizando animismo que era feito pelo companheiro Lamartine Palhano Jr. no CIPES (Círculo de Pesquisa Espírita), em Vitória-ES. Resultados impressionantes utilizando anímicos, não médiuns. Lembramos, por fim, que Jesus foi o maior anímico que esteve na Terra. A apometria e outras técnicas anímicas podem ser experimentadas na Casa Espírita, desde que adequadas à simplicidade e ao espírito de pesquisa que regem as práticas espíritas. (t)

**<\_Moderador\_> [10] <LuFrancis> Ainda, quanto à questão sobre as reuniões "familiares", por qual motivo a maioria dos CE's e/ou seus diretores e/ou trabalhadores, condenam sejam realizadas, estaria aí mais um enfoque equivocado e/ou tabu espírita sempre que informam que não pode, sem explicar exatamente as precauções que se deva ter?**

<Brab> Sim, estaria. O espírita deve sempre perguntar o porquê. Por que não? Pergunte, pergunte, e verá que se funda simplesmente em informações daqui e dali, de origem duvidosa, contraria a postura do próprio Sr. Allan Kardec e, mais ainda, não possui explicação lógica coerente que a justifique. Assim se detecta um tabu. (t)

**<\_Moderador\_> [11] <\_Anjinho\_> Pedro Vieira, hoje em dia muito se fala nas tais "viagens astrais", de certa forma banalizando o tema. E o que vemos é uma postura normalmente não muito agradável diante dessa abordagem. Enfim, essas técnicas são mediúnicas ou anímicas? A pessoas dotadas para este fim trazem consigo uma pré-disposição orgânica que caracteriza a mediunidade ostensiva? Se sim, qual o nome dessa mediunidade?**

<Brab> Viagem astral é uma viagem que se faz a um astro como, por exemplo, a viagem à Lua. Ou então a viagem que um astro faz em

alguma direção, por exemplo a Lua viajando para um passeio em Marte, ou algo do estilo.

O que se tem denominado por esse e outros nomes, alguns tão estranhos como: desdobramento (como se fôssemos dobrados e tivéssemos que nos desdobrar para realizar algo), projeção astral (uma sombra de um astro), desdobramento astral (imagine a Lua dobrada ao meio e se desdobrando), entre outros, o Espiritismo chama de EMANCIPAÇÃO DA ALMA.

A emancipação da alma (vide O Livro dos Espíritos, em capítulo específico a isso na Parte II e O Livro dos Médiuns) é uma potencialidade anímica, do Espírito encarnado. Pode tornar-se mediúnica se for utilizada na forma do sonambulismo para passar informações de outrem que se encontrem no Mundo Espiritual, sem perder, entretanto, sua base anímica.

Como toda disposição psíquica, está atrelada a uma disposição orgânica que pode, entretanto, desenvolver-se pelo exercício, mas consciente e com uma finalidade. Espiritismo não coloca animismo nem mediunidade como finalidade para a felicidade ou realização de ninguém. Se alguma outra filosofia o faz, se responsabiliza por isso. O uso de todas as faculdades psíquicas, para a Doutrina Espírita, deve obedecer ao imperativo da melhora do ho

"Seja médium e seja feliz", "Emancipe-se e seja feliz". Isso se ouve por aí, mas não da Doutrina Espírita, eis a diferença de enfoque. (t)

**< Moderador > [12] < Anjinho > Pedro, para finalizar, uma pergunta de cunho ético: Qual deve ser nossa postura diante dos diretores ou amigos de Centro Espírita que mantém ainda esses Tabus? Respeitamos e permanecemos na Casa, ou contra-argumentamos e procuramos outro Centro de estudos?**

<Brab> De cunho pessoal. A postura inicial que tenho é sempre conversar, reservadamente para não ferir suscetibilidades, com cada um. Observar o que o mundo espiritual tem feito para essa mudança (será que estou sendo apressado demais?) e repetir, repetir. Se sentir que há boa vontade, disposição em entender, que o trabalho da casa é importante, fique enquanto isso não te chocar o suficiente para prejudicar o trabalho. Em último caso, entenda que por vezes sair é o remédio contra a briga e a discussão. Acredito que seja uma escada que deve ser seguida. Essa escada começa sempre no entendimento. (t)

**< Moderador > [13] < Anjinho > - A evocação dos Espíritos e o "telefone toca de lá para cá" <- Pedro, poderia nos esclarecer este tópico?**

<Brab> Este é um dos casos em que temos um respeitável Espírito por um conceituado médium assumindo uma postura diferente do Sr.

Allan Kardec e criando, a nosso entendimento, um grande revés para o Movimento Espírita.

"É aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos?" "Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. Se essa evocação é passível de êxito, sua exeqüibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos (...)" (Emmanuel em O Consolador, Questão 369).

Essa é a postura de Emmanuel.

A seguir a postura do Sr. Allan Kardec.

"Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação. Pensam algumas pessoas que todos devem abster-se de evocar tal ou tal Espírito e ser preferível que se espere aquele que queira comunicar-se. Fundam-se em que, chamando determinado Espírito, não podemos ter a certeza de ser ele quem se apresente (...)

Em nossa opinião, isso é um erro: (...) A chamada direta de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo pelo nosso desejo e opomos assim uma espécie de barreira aos intrusos. Sem uma chamada direta, um Espírito nenhum motivo terá muitas vezes para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito familiar." (Allan Kardec em O Livro dos Médiuns, Capítulo XXV, Parte II, item 269)

Essa opinião do eminente Emmanuel fez com que muitas Casas Espíritas adotassem o errado princípio do "telefone que toca de lá para cá". Não. O telefone toca daqui para lá sim, pela evocação, mas só atende quem puder e quando puder. Isso é outra coisa bem diferente.

Parece-nos que o Espírito ainda mantém postura católica de sua última encarnação como E.Manuel (Ermano Manuel da Nóbrega, nome que originou seu pseudônimo), condenando a chamada aos "mortos". No grupo de estudos que participamos e no Centro Espírita Cristófilos trabalhamos com evocações todo o tempo ...

e os resultados, como previu o Sr. Allan Kardec, que as utilizou em toda a Codificação Espírita, é sempre positivo e muito instrutivo. Esse tipo de informação trazida pelo Espírito está de acordo com o Espiritismo? Não. Então, seguindo sua própria orientação, descartamo-la.

Eis o que tinha a dizer, resumidamente, sobre a evocação dos Espíritos. Realizem-na sem pudores, seguindo as orientações espíritas em O Livro dos Médiuns e poderão ter resultados muito bons em suas Casas Espíritas. (t)

**Considerações Finais:**

<Brab> É sempre uma oportunidade importante conversar sobre temas como esses. O Espiritismo precisa de estudos, de pesquisa, sempre voltada para a melhora moral do homem, certamente, mas pesquisas sérias sobre a realidade do Espírito e as razões do mundo físico e espiritual. Isso é o Espiritismo.

No entendimento do que seja a Doutrina Espírita é que iremos chegar ao bom termo em sua compreensão e divulgação. Obras Básicas: está tudo lá. Leiam, atentamente, discutam, perguntem, não tenho medo: questionem, pensem, vão em frente. Experimentem com responsabilidade. Não há porque temer os Espíritos se estamos conscientes e de coração sincero.

Entendo que dentro de poucos anos teremos muito mais grupos de estudo e pesquisa, contribuindo para a alavancagem do conhecimento espírita no século que se iniciou. Obrigado a todos pela atenção.  
(t)

### **Oração Final:**

<Ioio> Senhor Jesus, Bom e amado Mestre, agradecemos a oportunidade que nos deste nesta noite, trazendo-nos a explicação tão clara e objetiva que nosso companheiro Pedro nos trouxe. Que nós possamos refletir sobre o que foi dito na noite de hoje e que continuemos nossa jornada de progresso junto de sua Boa Nova

Rogamos Mestre, que continue amparando nosso Pedro para que ele possa perseverar em sua jornada e assim Mestre Amigo, em Seu nome, em nome de Cairbar Schutel, mentor deste trabalho, mas sobretudo em nome de Deus, nosso Pai de infinita bondade, que possamos dar por encerrado o estudo na noite de hoje, mas para nossa segurança Mestre, fique conosco agora e sempre (t).